

Memória e decolonialidade na poética de Conceição Evaristo

Memoria y decolonialidad en la poética de Conceição Evaristo

Ernani Hermes¹

Resumo

A Literatura Brasileira contemporânea constitui-se como um campo discursivo plural e heterogêneo do qual emergem vozes subalternizadas historicamente pelo poder colonial. Nesse cenário, destaca-se a obra de Conceição Evaristo que, em seu fazer literário, vocaliza as vivências da mulher negra periférica projetada como “escrevivência”, isto é, a articulação da experiência vivida pela escritora e o seu grupo social na escrita literária. Ao partir desse contexto, tomo como objeto de estudo alguns poemas de Conceição, “Recordar é preciso”, “Vozes-mulheres” e “Certidão de óbito”, reunidos no livro *Poemas de recordação e outros movimentos* (2017). Para a análise, objetivo investigar as figurações da memória operadas pelo eu-lírico no resgate da matéria vivida e entender esse processo à luz da decolonialidade. Desse modo, procuro base teórica sobre memória em Paul Ricoeur; ainda, para tratar da decolonialidade, recorro a Walter Mignolo, Aníbal Quijano e Edward Said.

Palavras-Chave: Memória; Decolonialidade; Literatura Brasileira contemporânea; Conceição Evaristo.

Resumen

La Literatura Brasileña contemporánea se constituye como un campo discursivo plural y heterogéneo del cual emergen voces históricamente subordinadas por el poder colonial. En este escenario, destaca la obra de Conceição Evaristo, que, en su obra literaria, vocaliza las experiencias de la mujer negra periférica proyectada como "escrevivência", es decir, la articulación de la experiencia vivida por la escritora y su grupo social en la escritura literaria. A partir de este contexto, tomo como tema de estudio algunos poemas de Conceição, "Recordar é preciso", "Vozes-mulheres" y "Atestado de óbito", reunidos en el libro *Poemas de recordação e outros movimentos* (2017). Para el análisis, mi objetivo es investigar las figuraciones de la memoria operada por el yo lírico en el rescate de la materia vivida y entender este proceso a la luz de la decolonialidad. De esta manera, busco una base teórica sobre la memoria en Paul Ricoeur; aun así, para lidiar con la decolonialidad, me dirijo a Walter Mignolo, Aníbal Quijano y Edward Said.

Palabras clave: Memoria; Decolonialidad; Literatura Brasileña contemporánea; Conceição Evaristo.

“A nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para ninar os da casa-grande e sim para incomodá-los em seus sonos injustos.”
– Conceição Evaristo

1. Introdução

O projeto ficcional de Conceição Evaristo, ao colocar no centro da sua poética a voz da mulher negra subalternizada, propõe um diálogo entre as agruras do presente com as cicatrizes do passado. Sua obra transita por gêneros distintos: ensaio, poema, conto e romance. Neste

¹ Graduação em Letras – Inglês; Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil; ernani.hermes@gmail.com.

último, destaca-se por *Ponciá Vicêncio* (2003) e *Becos da memória* (2006). Os livros *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2001), *Olhos d'água* (2014) e *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016) reúnem os contos da autora. Seus poemas encontram-se no livro *Poemas de recordação e outros movimentos*, publicado em 2017. Ademais, possui ensaios teóricos sobre literatura afro-brasileira publicados em diversas antologias.

Concentro-me, então, na análise de alguns poemas da autora, do livro *Poemas de recordação e outros movimentos* (2017), “Recordar é preciso”, “Vozes-mulheres” e “Certidão de óbito”. Pelos objetos escolhidos, objetivo discutir as figurações da memória efetuadas pelo eu-lírico dos poemas em interlocução com a decolonialidade, no sentido de reconstruir as representações do passado pela perspectiva dos sujeitos subalternizados historicamente.

2.1 A crítica decolonial e a memória

Sendo, portanto, a decolonialidade uma perspectiva de reconstrução do capital simbólico que fundamenta a construção das identidades e dos discursos, faz-se necessário que a memória que baliza tais produções seja também redimensionada. Nesse sentido, entendo a memória a partir de Paul Ricoeur que, em *A memória, a história, o esquecimento*, aponta que “não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu, se passou antes que declarássemos nos lembrar dela” (RICOEUR, 2007, p. 40). Assim, a memória é posta como um meio de significação do passado, que é trazido à tona no momento da rememoração. Ademais, tal procedimento de recuperação do passado é efetivado por meio de imagens: “Dizemos indistintamente que nós representamos um acontecimento passado, ou que temos uma imagem, que pode ser quase visual ou auditiva” (RICOEUR, 2007, p. 25, grifos do autor). Logo, a rememoração é a ressignificação do passado por meio de imagens projetadas à consciência do indivíduo, em um constante processo de reelaboração da matéria pretérita.

Por essa perspectiva é que a memória e a decolonialidade se imbricam, visto que as representações do passado, construídas na forma de imagens projetadas pelo discurso, precisam ser operadas a partir de uma postura decolonial. Isto é, propor uma abertura aos sistemas representacionais que significam a experiência pretérita considerando a perspectiva das vozes silenciadas no curso da história.

Tal investida sobre a memória é necessária pelo fato de que o discurso memorialístico e histórico é erigido, nas sociedades colonizadas, pela perspectiva única do colonizador. Essa revisão do passado é, essencialmente, uma postura decolonializante, tendo em vista que ao voltar à experiência do colonizado, do subalterno, reavalia as cosmologias e epistemologias que orientam a compreensão sobre o pensamento, a ação e a subjetividade.

A literatura, nesse sentido, desempenha um papel de relevância, pois torna-se um espaço de resgate das vozes e experiências que sofreram tentativas de apagamento no decorrer da história. Desse modo, apresenta alternativas às compreensões de mundo e de ser atravessadas pela homogeneização colonialista.

2.2 As vozes da poética de Conceição Evaristo

Os poemas de Conceição, compostos em versos livres, afastados da métrica tradicional, dão forma a essa vivência da mulher negra permeada pelos signos da violência, desde os seus antepassados até os seus de agora, mortos pelas engrenagens de um sistema estruturalmente racista e colonial. Ao descortinar esse cenário emerge uma perspectiva de resistência ao poder

e aos discurso oficialmente instituídos que negligenciam e, além disso, mantém esse cenário de massacre da população negra.

O jogo operado pela poética de Conceição, nesse sentido, é atravessado pelo tempo na forma da história e da memória. Da história porque resgata a violência histórica da escravidão e do tráfico de escravos sustentados pelo poder colonial. E, da memória, porque evoca a sua ancestralidade que influencia na subjetivação, ou seja, na forma como o eu-lírico se vê como sujeito e as relações que estabelece com os seus antepassados.

Por essa perspectiva, a poética de Conceição Evaristo sustenta-se pela memória e o resgate das vozes da sua ancestralidade. Essa operação efetuada pela escrevivência é uma expressão de decolonialidade, pois desconstrói as epistemologias da história acerca do passado construídas pelas estruturas coloniais de poder e enuncia um discurso que ressignifica o pensar, o agir e o ser pelo viés das vítimas do massacre escravocrata colonialista.

Said entende que “a descolonização é uma complexíssima batalha sobre o rumo de diferentes destinos políticos, diferentes histórias e geografias, e está repleta de obras de imaginação, erudição e contraerudição” (2011, p. 343). Assim erige-se a poética da autora, redimensionando o capital simbólico que fundamenta o imaginário e as narrativas dos processos de formação social, histórica, política e cultural do país colonizado.

3. Considerações finais

Sem dúvidas, a perspectiva decolonial é uma das tendências que mais se destacam no cenário da crítica contemporânea. Esse viés faz-se necessário para que haja um redimensionamento das epistemologias e cosmologias impostas aos países colonizados pelas investidas coloniais e imperialistas. Trazendo, nesse sentido, um diálogo profícuo entre a arte, a cultura, o conhecimento e a política. E, desse modo, alavancando novas compreensões sobre o pensamento, a ação e as formas de nos constituirmos como sujeitos.

Na Literatura Brasileira contemporânea a voz de Conceição Evaristo projeta novos sentidos para a história e para as dinâmicas sociais da atualidade ao enunciar um discurso pautado pela experiência da mulher negra. Pelos poemas analisados, observo que as figurações da memória e o resgate de vozes historicamente silenciadas situam-se no centro da sua poética e, desse modo, faz emergir uma perspectiva decolonial no âmago da produção literária atual.

Referências

Confira os 10 melhores poemas de Conceição Evaristo. Disponível em: <<http://notaterapia.com.br/2019/11/05/confira-os-10-melhores-poemas-de-conceicao-evaristo/>>. 2019. Acesso em 22/07/2020.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: MOREIRA, Nadilza Martins de Barros; SCHNEIDER, Liane (org.). *Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora*. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 201-212.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Nandyala, 2008.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política. In: *Cadernos de Letras da UFF: Dossiê: Literatura, língua e identidade*, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: <www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/traducao.pdf>. Acesso em: 26/07/2020.

MIGNOLO, Walter. Decolonialidade como o caminho para a cooperação. [Entrevista concedida a Luciano Gallas]. Trad. André Langer. In: *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, ed. 431, 2019. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5253-walter-mignolo>>. Acesso em 26/07/2020.

MIGNOLO, Walter. *Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Argentina: Ediciones del signo, 2010.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Ari Roitman e Paulina Wachs. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

QUIJANO, Aníbal (2000). "Colonialidad del poder y clasificación social". In: *Journal of world-systems research*, v. 11, n. 2, p. 342-386. Disponível em: <<http://www.ramwan.net/restrepo/poscolonial/9.2.colonialidad%20del%20poder%20y%20clasificacion%20social-quijano.pdf>>. Acesso em: 26/07/2020.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Trad. Alain François [et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

VIVIAN, Ilse MR. O inventário das coisas ausentes: memória, diáspora e descolonização na literatura brasileira contemporânea. In: *ANTARES: Letras e Humanidades*, v. 11, n. 22, p. 58-71, 2019.